



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

JOSÉ EDNALDO PEREIRA GONÇALVES

**DA VIDA NA ESCOLA À VIDA NA UAMA: MEMÓRIA E PRÁTICAS EDUCATIVAS
COM PESSOAS IDOSAS NA UNIVERSIDADE ABERTA À MATURIDADE**

**CAMPINA GRANDE - PB
2019**

JOSÉ EDNALDO PEREIRA GONÇALVES

**DA VIDA NA ESCOLA À VIDA NA UAMA: MEMÓRIA E PRÁTICAS EDUCATIVAS
COM PESSOAS IDOSAS NA UNIVERSIDADE ABERTA À MATURIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Licenciatura em História do Centro de Educação da Universidade Estadual da Paraíba UEPB, Campus I em cumprimento aos requisitos necessários para obtenção do grau de licenciatura em História.

Orientador: Prof. Dra. Patrícia Cristina de Aragão.

**CAMPINA GRANDE – PB.
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

G635d Gonçalves, José Ednaldo Pereira.

Da vida na escola à vida na UAMA [manuscrito] : memória e práticas educativas com pessoas idosas na Universidade Aberta à Maturidade / Jose Ednaldo Pereira Goncalves. - 2019.
42 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2019.

"Orientação : Profa. Dra. Patrícia Cristina de Aragão ,
Coordenação do Curso de História - CEDUC."

1. Educação especial. 2. Educação da pessoa idosa. 3. Idoso. 4. Envelhecimento. 5. Educação inclusiva. I. Título

21. ed. CDD 371.9

JOSÉ EDNALDO PEREIRA GONÇALVES

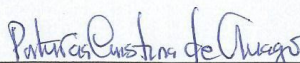
**DA VIDA NA ESCOLA À VIDA NA UAMA: MEMÓRIA E PRÁTICAS
EDUCATIVAS COM PESSOAS IDOSAS NA UNIVERSIDADE ABERTA À
MATURIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso
(TCC) apresentado ao curso de
Licenciatura em História do Centro de
Educação da Universidade Estadual
da Paraíba UEPB,
Campus I em cumprimento aos
requisitos necessários para obtenção
do grau de licenciatura em História.

Orientador: Prof. Dra. Patrícia
Cristina de Aragão.

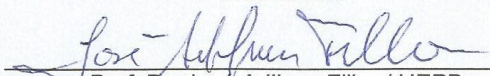
Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA



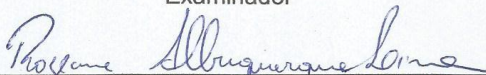
Prof. Dra. Patrícia Cristina de Aragão / UEPB

Orientadora



Prof. Dr. José Adilson Filho / UEPB

Examinador



Profa. Ms. Rozeane Albuquerque Lima / UEPB

Examinadora

Dedico a Deus pela dádiva da vida, por manter minha fé inabalável em todos os momentos, a Nossa Senhora Aparecida por sua infinita proteção, um amor que não se cansa de amar.

Dedico esta monografia a minha Vó Rita Da Costa Pereira (in memoriam) motivo de minha inspiração, minha gratidão e amor eterno por você!

Dedico a meus pais, Laudilene Pereira Gonçalves e Reginaldo Gonçalves por todo amor, companheirismo, pelo abraço fraterno que deu forças para seguir confiante todos os dias.

AGRADECIMENTOS

“Conte a todos os povos as coisas maravilhosas que ele tem feito.” (1. Crônicas 16:24)

Agradeço a Deus que em sua infinita bondade me presenteou com meu amor maior “meus pais”, que nessa batalha intensa foram minha base de sustentação com seu amor e apoio incondicional, viver a família e ter a representação divina em forma humana, e foi com a dedicação da minha Maria (Laudilene Pereira Gonçalves) e meu José (Reginaldo Gonçalves) que realizo esse sonho de concluir minha graduação.

“Agradeço a meu Deus toda vez que me lembro de vocês.” (Filipenses 1:3)

A minha família base construída por Deus, meus irmãos, José Erinaldo Pereira Gonçalves, Reginaldo Pereira Gonçalves, sobrinhos, sobrinhas, tios, tias, primas, primos, cunhadas, que torceram e apoiaram cada passo dessa trajetória.

“Por isso, eu prefiro sorrisos E os presentes que a vida trouxe pra perto de mim.” (Trem Bala)

Toda missão requer companheirismo, incentivo e experiência, quando iniciamos uma graduação somos convocados a se doar para o que acreditamos e sonhamos, conhecendo pessoas maravilhosas que passam por nossas vidas, professores que agradeço por doar seu saber, seu tempo, obrigado!

E entre esses mestres que conheci no passar do tempo, quero dedicar esse espaço de agradecimento a minha Professora, Orientadora, Amiga, professora Doutora Patrícia Cristina de Aragão, a quem tenho orgulho de ter conhecido, e aprendido com sua humildade, acolhimento, encontrando na sua simplicidade a fórmula de ser um grande professor, notar seu zelo pela profissão, a educação e seus alunos, foi encontrar ouro que ninguém compra, porque é essência, é coração, sua humanidade, foi incentivo para acreditar todos os dias em minha capacidade quando as dúvidas queriam se aproximar.

Quero agradecer o apoio a todo momento, em especial o que me fez se ausentar de todas as atividades e voltando apenas um período posterior, e mesmo assim ter sido recebido de braços abertos, ganhando o presente de participar de seus projetos e a honra da professora ser minha Orientadora.

Seu olhar me traz verdades, seus conselhos ensinamentos e segurança, a cada palavra, abraço me fez sentir acolhido, e posso garantir que lhe conhecer, ser aluno, participar de projeto e ser Orientando, foi presente de Deus, muito obrigado por tudo, Deus e nossa senhora lhe abençoe!

Aos meus amigos, minha vida acadêmica foi uma mistura de realizações e dificuldades, na ordem natural do tempo, conheci pessoas maravilhosas, Gustavo Vinícius, parceiro de sala e extra sala de aula, Bruna Lima pela força em todos os momentos, acolhimento, conselhos e verdade.

Agradeço a Amanda Marinho, pela amizade fraterna, por toda doação de tempo, palavras e sinceridade, juntos unimos forças e alegrias para concluirmos nossos objetivos acadêmicos e na vida.

Agradeço a Andreza Santana e Raquel Silva pelo laço de amizade criado, nossos sorrisos de manhã, a dedicação com objetivo de elevar o potencial do outro e acima de tudo, reconhecer no outro aquilo que ele não lembrava que seria, meu muito obrigado!

Agradeço a Fagner Fernandes Sampaio. Amigo de infância ao qual pisou na universidade estadual da paraíba, quando se quer não tinha feito Enem, e eu dizia: irei estudar aqui! E suas palavras acreditando na minha força de vontade, se cumpriu!

Por fim agradeço a todos que conheci, nos corredores, salas, eventos e todos locais que me fiz presente, acredito nas palavras do Charles Chaplin quando diz que, cada pessoa que passa em nossa vida, passa sozinha, é porque cada pessoa é única e nenhuma substitui a outra! Cada pessoa que passa em nossa vida passa sozinha e não nos deixa só porque deixa um pouco de si e leva um pouquinho de nós. Essa é a mais bela responsabilidade da vida e a prova de que as pessoas não se encontram por acaso.

“Portanto, agora existem estas três coisas: a fé, a esperança e o amor. Porém a maior delas é o amor.” (1 Coríntios 13:13)

“Os idosos são acervos preciosos para quem quer andar a frente de seu tempo. PrTony.”

RESUMO

A educação da pessoa idosa no contexto do debate sobre o envelhecimento alcança na contemporaneidade projeção no sentido de percebermos hoje uma ampla difusão de trabalho, estudos e pesquisas que vissem sobre a educação vivenciada por este grupo social e a trajetória de vida do idoso, bem como sua escolaridade, suas memórias, suas histórias de vidas, sua história no campo educacional. O envelhecimento é um dos principais desafios a ser enfrentado pela sociedade brasileira, pois, necessita de políticas públicas de valorização ao idoso. Por esse motivo a Universidade Aberta à Maturidade (UAMA) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), trabalha a importância da prática educativa inclusiva da pessoa idosa. A proposta do trabalho é discutir sobre a educação para o envelhecimento saudável a partir da UAMA e de políticas educacionais voltadas para a pessoa idosa no contexto da realidade social brasileira. Trabalhamos com os autores Bosi (1994) o conceito de idoso, o sociólogo Pollak (1989) o conceito de memória, Le goff (1990) História e memória e Assução (2011) a nova história cultural. A metodologia foi baseada numa pesquisa bibliográfica e documental, na qual as fontes utilizadas foram de um livro que narra a história da UAMA, bem como documentos, marcos legais ao exemplo do estatuto da pessoa idosa. Essa pesquisa contribuiu a partir de estudos sobre memória e envelhecimento, a importância de trazer ao debate na história da educação, a necessidade de investimentos em políticas públicas e um amplo debate sobre a inclusão da pessoa idosa na sociedade com direitos, desejos, autonomia, empoderamento e independência respeitando dando-lhe uma qualidade de vida.

Palavras-chave: UAMA. Envelhecimento. Memória. Pessoas Idosas.

ABSTRACT

The education of the elderly in the context of the aging debate reaches in the contemporary projection in the sense of perceiving today a broad dissemination of work, studies and research on education lived by this social group and the life trajectory of the elderly, as well as their schooling, their memories, their life histories, their history in the educational. Aging and one of the main challenges to be faced by Brazilian society, therefore, it needs public policies of valorization to the elderly. For this reason, the University Open to Maturity (UAMA) in the State University of Paraíba (UEPB), works on the importance of inclusive education of the elderly. The purpose of the paper is to discuss the education for healthy aging from the UAMA, and policies educational programs focused on the elderly in the context of social reality Brazilian. We work with the authors Bosi (1994) the concept of the elderly; the sociologist Pollak (1989) the concept of memory; Le goff (1990) History and memory and Assuccion (2011) the new cultural history. The methodology was based on bibliographical and documentary research, in which the sources used were of a book that tells the story of the UAMA, as well as documents, the example of the status of the elderly. This research contributed from studies on memory and aging, the importance of bringing to the debate in the history of education, the need for investment in policies and a broad debate on the inclusion of the elderly in society with rights, desires, autonomy, empowerment and respected independence giving it a quality of life.

Keywords: UAMA. Aging. Memory. Old people.

SUMÁRIO

Introdução	11
1. Memórias educativas de pessoas idosas: educação como espaço de bem-viver	14
1.2 Olhares sobre o envelhecimento: na seara da pessoa idosa e sua inclusão socioeducativa.....	19
2. UAMA, trajetória da UAMA, a importância da UAMA no contexto da educação do idoso	
2.1 UAMA trajetória da uama.....	26
2.2 A importância da UAMA no contexto da educação do idoso.....	31
Considerações Finais	39
Referências	41

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho apresentamos a vivência educacional de pessoas idosas da Universidade Aberta à Maturidade (UAMA), da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), através da experiência educativa neste ambiente educacional. Nele notabilizamos a memória da UAMA na história da educação de Campina Grande - PB.

Nele apontamos os desafios deste grupo social que volta à sala de aula depois de toda uma história marcada por obstáculos, pois os idosos que viveram sua experiência escolar e voltam à universidade para reviver esta experiência educativa quebrando com os preconceitos existentes de muitas pessoas que vivem ao seu redor.

De acordo com (CASTANHO, 2016, p. 155):

A memória é algo de mais substantivo, tanto do ponto de vista do objeto quanto do sujeito. Objetivamente, a memória é aquilo que se lembra, acontecimentos, fatos, sentimentos, sensações e significados, tudo aquilo que passou pelo campo de percepção do indivíduo e pelas antenas da sociedade, sendo retido por um e por outra e devolvido diante de qualquer necessidade

Essa memória será fundamental para desenvolvimento da pesquisa, baseada na necessidade de olharmos para a pessoa idosa, bem como lutar pela sua valorização e inclusão lhe dando dignidade e respeito a sua memória e história.

Nas políticas públicas percebemos que a sociedade é acostumada a ver nos anúncios de TV que se reportam à experiência educativa da educação básica. Entretanto, nos perguntamos, e a educação da pessoa idosa? Partindo destas questões torna-se fundamental pensar o lugar da pessoa idosa na sociedade brasileira, a partir da realidade das pessoas idosas em Campina Grande.

A aposentadoria não quer dizer que o idoso não esteja apto para realizar uma função social. Muitos deles ao se aposentarem em pleno vigor mental necessitam de uma atenção para que os programas e projetos possam inclui-los para que continuem desenvolvendo seus potenciais.

O crescimento vem através das políticas públicas de saúde, educação e lazer para integrar os idosos na sociedade como consta no Estatuto do Idoso de 2003 (Lei nº 10.741, 2003, p.16) ao qual favorece a luta pela igualdade. Destaco seu Art. 21 o seguinte: “o poder público criará oportunidades de acesso do idoso à

educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados”.

Podemos perceber através deste tipo de abordagem, que traz a reflexão da importância da discussão e inclusão da pessoa na sociedade seja civil ou acadêmica, em uma transformação de vida carregada cada vez mais de experiência e aprendizado. Essa educação é implementada com todo acesso que um jovem em seu tempo hábil tem: a tecnologia, cultura, lazer, pesquisa e descobertas. É o que afirma Pereira e Serra (2011, p.13)

O idoso é capaz de aprender, pois o ser humano aprende até a morte, e, como aprendiz, ele pode viver melhor participando em grupo, de sua própria aprendizagem e da construção da aprendizagem dos outros, com dignidade, autoestima elevada, autoconfiança recuperada ou afirmada na busca constante de sua completude.

Essa inclusão é ampla, garantindo a proteção social, restaurando sentimentos e elevando a autoestima da pessoa idosa unindo a história e memória de suas vidas. A cada ano a expectativa de vida aumenta de acordo com dados governamentais a exemplo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Segundo o IBGE (2018, p. 01) “de 2015 para 2016, a expectativa de vida do brasileiro ao nascer passou de 75,5 para 75,8 anos, o que representa um acréscimo de três meses e onze dias”. E esse processo tem a principal chave, a família, que é a base principal, cuidando, supervisionando e incentivando para que a vida da pessoa idosa não seja estacionada por causa da idade, mas aproveitada com a certeza do que viveu, aprendeu e ainda quer viver para ser mais feliz. Utilizamos neste trabalho o termo PI para nos referirmos a pessoa idosa, sobretudo, àquela que daremos tratamento, àqueles que participam da UAMA.

Este resultado é fruto do trabalho social em pró da PI longevidade e do apoio familiar cuidando fisicamente e psicologicamente, despertando no idoso sua participação no seu cotidiano, pois os filhos cuidarem dos pais é uma continuação cultural da vida, inseri-los em locais de encontros com outros idosos e propiciar um convívio melhor integrativas das pessoas idosas, que mesmo com o lapso natural do tempo, enriquece o diálogo saudoso e libertador, cheio de emoções, afetos e aprendizados oferecidos nesses encontros.

Ao exemplo de pintura, dança, tricô e coral fazendo esse momento ser vivido por gostar e não por obrigação, além dos clubes de mães e campos de maturidade, neste sentindo a UAMA tem acolhido e trabalhado academicamente e socialmente com esses idosos que tem diversas histórias, memórias e aprendizados para compartilhar na universidade e sociedade. “Podemos entrever dois tipos de memória, a individual e a cultural, esta última também dita coletiva ou compartilhada”. (CASTANHO, 2016, p. 156).

Essas memórias estão interligadas a uma reconstrução, a individual, pois trazem a recordação de fatos, emoções, momentos, sejam eles bons ou não, formando uma identidade pessoal. A coletiva está nas instituições e sociedade, ao exemplo da escola, igreja, acontecimentos históricos, museus, livros, lugares e campos de maturidade. Todos esses locais têm sua memória individual. Essa é a comprovação que não separam, o que pode diferenciar é a sua duração. Uma memória individual sofre lapsos com maior intensidade, já a coletiva resiste ao tempo, mas pode sofrer de acordo com quem a trabalha na sociedade como forma educativa.

Nosso objetivo geral é problematizar a trajetória histórica e educativa da UAMA na perspectiva de memória. Como objetivos específicos propomos discutir no contexto da história da educação paraibana à inclusão educativa do idoso, através da história e memória escolar de pessoas idosas da UAMA e refletir no contexto da história da educação, as práticas de memória de pessoas idosas e o diálogo com a história da educação. Como problema de pesquisa, nossa proposta é de que modo a UAMA contribui para a memória e história da educação paraibana a partir da educação do idoso.

A ideia de estudar sobre a pessoa idosa na UAMA emergiu a partir de olhar atencioso que veio da vida para o campo acadêmico que se concretizou ao participar do evento 1º Encontro de Interlocação Universidade – Comunidade – Escola: narrativas intergeracionais e aprendizagem continuada, realizado na UEPB *campus I*, Campina Grande, nos dias 01 e 02 de outubro 2018. Este encontro foi um ponto de partida para nossa escolha. O projeto educacional da UAMA me chamou muito atenção, sobretudo, quando desenvolve ações para pessoas idosas.

Esse trabalho está inserido no campo teórico da história cultural em interface com a história da educação. Trazendo as discussões sobre o envelhecimento e a

educação da pessoa idosa, trabalhamos na perspectiva de Bosi (1994) o conceito de idoso, o sociólogo Pollak (1989) o conceito de memória, Le Goff (1990) História e memória e Assunção (2011) a nova história cultural.

Esta pesquisa está organizada em dois capítulos. No primeiro capítulo intitulado *Memórias educativas de pessoas idosas: educação como espaço de bem-viver*, discutimos a memória e sua importância para construção de uma identidade, analisando o envelhecimento e sua relação com o tempo diante da memória e a necessidade de preservar, refletindo sobre as implicações, como o envelhecimento e tratado pela sociedade e como inclui-la na educação.

No segundo capítulo cujo título *UAMA, trajetória da UAMA, a importância da UAMA no contexto da educação do idoso*, trabalharemos a história da UAMA e sua importância no contexto educativo e social, e a inclusão através do currículo e assistência à pessoa idosa.

1. MEMÓRIAS EDUCATIVAS DE PESSOAS IDOSAS: EDUCAÇÃO COMO ESPAÇO DE BEM-VIVER

Este capítulo visa discutir sobre envelhecimento, memória e educação numa perspectiva histórica. Nele discutiremos inicialmente sobre memória e a importância dela enquanto uma construção social e histórica importante na valorização de vidas humanas, a exemplo das pessoas idosas.

Envelhecer é um desafio social porque culturalmente na sociedade brasileira, em algumas classes sociais, a pessoa idosa não é aceita. Esse estigma e preconceito reproduziram impactos sociais e teve efeito no campo educacional, pois durante muito tempo as histórias de vida das pessoas idosas não faziam parte do campo de estudo e pesquisas, no contexto da história, nem na educação.

Trabalhar com história educacional de pessoas idosas a partir da UAMA na vida das pessoas idosas é possibilitar relacionar essa história de vida ao campo educacional numa perspectiva histórica. Requer inicialmente discutir sobre alguns conceitos-chave entre os quais chamamos atenção à concepção de memória, envelhecimento, educação e história.

A memória tem papel central na reconstrução da história de vida, que nos nossos trabalhos o sujeito social, que são nossos colaboradores, serão pessoas

idosas que fazem parte da UAMA – espaço educativo que está na composição educativa da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Para o historiador, a memória é um campo essencial para sua pesquisa e estudos. A memória surgiu como atualização dos vestígios na qual na sua íntegra os estudos sobre memória surgiram no intuito de buscar os vestígios do passado e que constituíram em fontes históricas e metodológicas, como a história oral que visa a reconstituição da história de um povo, de um grupo social ou de um grupo de indivíduos. A memória é muito forte como um pertencimento ao um indivíduo que constrói identidade.

Trabalhar com pessoas idosas a partir da reconstituição de sua memória, suas lembranças, suas recordações de um tempo vivido, de infância e sua escolaridade é importante para o trabalho do historiador, que no campo da educação quer entender a trajetória de vida humana a partir do debate sobre envelhecimento, memória e educação.

De acordo com Le Goff (1990, p. 453) “a memória é uma dádiva da vida, ela está no interior de casa pessoa”. Podemos perceber através do autor que cada ser humano é um ser que tem na sua memória sobre um tempo vivido cuja recordação e lembranças resistem ao tempo de diversas formas e ficam guardadas na memória ou se materializam em objetos de memória, tais como: diário, cartas, músicas. Relacionam momentos vividos que foram especiais e deram uma tonalidade à vida ligando o presente ao passado como forma de reviver aquilo que hoje já não teria o mesmo sabor.

Le Goff (1990, p. 453) afirma que “reevoca-se as coisas passadas, abraçam-se os presentes e contempla-se as futuras, graças a sua semelhança com as passadas” Podemos perceber através da chamada desse autor que ele compreende memória não apenas individual, mas uma junção que se contempla e forma uma identidade, seja pessoal ou nação em um processo mediado com o tempo.

A memória articula um elemento à história através dos fatos, objetos e vestígios do passado, como, cheiros. Ao estudarmos sobre a memória passamos a compreendê-la como fonte importante do pertencimento de vida das pessoas e, nesse sentido, podemos contextualizar o sentido de memória e colaborar com a sua importância na trajetória de vida.

A memória tem uma importância no sentido de viver e reconstituir lugares, momentos e sonhos, ela não segue o tempo mensurável do relógio devido a seus lapsos, mas resiste de forma intensa na recordação de momentos marcantes. De acordo com Pollak (1992, p. 202)

Existem lugares da memória, lugares particularmente ligados a uma lembrança, que pode ser uma lembrança pessoal, mas também pode não ter apoio no tempo cronológico. Pode ser, por exemplo, um lugar de férias na infância, que permaneceu muito forte na memória da pessoa, muito marcante, independentemente da data real em que a vivência se deu. Na memória mais pública, nos aspectos mais públicos da pessoa, pode haver lugares de apoio da memória, que são os lugares de comemoração. Os monumentos aos mortos, por exemplo, podem servir de base a uma pessoa, relembração de um período que a viveu por ela mesma, ou de um período vivido por tabela.

As pessoas se transformam assim como os lugares, prédios, paisagens entre outros processos naturais do tempo. Pollak (1992) discute a memória relacionando com esses objetos mantendo viva uma história e articulando está a um passado. Há lugares de memória que trazem lembranças de momentos vividos. Podemos citar a experiências no ensino básico, os amigos, livros, clima, a primeira professora ou a professora que foi importante na vivência. É todo um contexto que nos fazemos comparar e notar a diferença dos dias atuais sem seguir um tempo cronológico específico, mas certo do que vive.

Assunção (2011, p. 14) afirma que: “onde existe o humano, pode-se dizer que a memória se estabelece, gerando os seus lugares”. E essa memória é sentida todas as vezes que se é buscada no interior do seu pensamento, detalhes que se juntam e reconstróem imagens e sons de momentos inesquecíveis.

Os vestígios da memória se estabelecem nas coisas mais simples da vida cotidiana, por exemplo, no álbum de família é possível fazer uma viagem no tempo observando os detalhes. Essas memórias vêm à cabeça da pessoa que viu algo como um filme, uma viagem por diversos aspectos da vida, da cultura e sociedade lembrando roupa, casas, lugares, levando a momentos cheios de significados pessoais e coletivos. Numa imagem fotográfica há o sentimento pessoal de quem ali esteve presente, mas também o sentimento coletivo de um convívio familiar e social.

Uma fotografia com símbolos religiosos na mão é um registro de uma experiência de vida, possível detectar automaticamente uma demonstração de fé,

religião e costumes imaginando a forma do convívio da época através dos relatos e lembranças próprias ou coletivas que são por muitas vezes narradas por familiares e pesquisadores.

O museu, outra fonte citada pelo Le Goff (1990), é um local onde muitas dessas memórias são guardadas e pouco vistas por não haver um plano de incentivo de história local nas salas de aula e comunidade como um todo perdendo a visibilidade da sua própria identidade.

De acordo com Lombardi (2003, p. 11) “são exatamente esses registros históricos que constituem os documentos, os testemunhos usados pelo historiador para se aproximar e tornar inteligível seu objeto de estudo” enriquecendo cada vez mais sua pesquisa.

As pessoas idosas guardam em sua memória um acervo de suas vidas. O pesquisador em história de vida, ao conversar com um idoso poderá observar cada detalhe em suas interrogações, gestos, expressões e olhares entendendo recordação do entrevistado e reconstruindo a história deixando-a viva como fonte histórica.

Quais são, portanto, os elementos constitutivos da memória, individual ou coletiva? Em primeiro lugar, são os acontecimentos vividos pessoalmente, em segundo lugar, são os acontecimentos que eu chamaria de "vividos por tabela", ou seja, acontecimentos vividos pelo grupo ou pela coletividade à qual a pessoa se sente pertencer. São acontecimentos dos quais a pessoa nem sempre participou, mas que, no imaginário, tomaram tamanho relevo que, no fim das contas, é quase impossível que ela consiga saber se participou ou não (POLLAK, 1992, p. 201).

Partindo das proposições de Pollak (1992), podemos compreender que as experiências individuais são aquelas vividas de forma íntima, ou seja, o sujeito tem em si seus próprios sonhos, desejos, paixões e traumas, que por muitas vezes é guardado e jamais revelado. A memória trabalha muito bem as paixões. Quem não lembra da primeira paixão? Das cartinhas que ainda existem amareladas pelo tempo? Fotos e lembranças? Então, essa discussão por mais individual que ela seja, não se separa da coletiva, o local ao qual você viveu essa paixão, por quem lhe foi apresentado, com fatos isolados e íntimos que a memória guarda de forma especial.

A memória coletiva ou individual é aquela no qual o sujeito pode não ter vivido, mas faz parte do seu pertencimento à história, devido sua identidade nação. Não é difícil entender essa realidade quando lembramos de acontecimentos

marcantes, até mesmo terríveis, ao exemplo dos sobreviventes do campo de concentração, que ao voltar à Alemanha silencia sobre seu passado como um modo de viver e ao descobrir a história e saber das dores e sofrimentos dessa população, as pessoas se sentem pertencidas a essa situação lutando sempre pela liberdade, acreditando em dias melhores, conforme Nora *apud* Assunção (2011, p. 04)

A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, suscetível de longas latências e de repentinas revitalizações

A manipulação é muito forte quando se tem interesses ocultos tentando desmistificar o que foi vivido por uma sociedade, temos a necessidade da pesquisa de forma historiográfica para que os acontecimentos sejam analisados criteriosamente, se baseando em fontes e relatos orais registrados. Sendo assim, construindo uma visão crítica e real dos fatos é possível perceber em um diálogo com um idoso, sua expressão e reação ao lembrar de acontecimentos vividos de forma intensa. A memória é tão importante na reconfiguração do passado que eventos tais como, a ditadura militar que trouxeram traumas e impactos sobre a vida das pessoas ao falarem sobre o assunto.

Uma pessoa vítima do regime sentirá a mesma dor que sentiu quando foi torturada, as cicatrizes são a prova externa e suas emoções são internas. Essa memória apesar de décadas não irá ser esquecida por quem viveu. É uma relação muito forte com o passado que é controlado de acordo com seus pensamentos e traumas no presente. O sociólogo Pollak (1989 p. 11) fala que “pode-se imaginar, para aqueles e aquelas cuja vida foi marcada por múltiplas rupturas e traumatismos, a dificuldade colocada por esse trabalho de construção de uma coerência e de uma continuidade de sua própria história”. É bem verdade que hoje existe uma liberdade de expressão, mas para quem sofreu um trauma, a memória ela é silenciada pela dolorosa lembrança. Acredito que muitos fatos são apagados e silenciosamente lembrados pelo medo e interferem diretamente no cotidiano dessas pessoas, passando por todo um processo psicológico para continuar lutando pela vida.

Esses registros de acontecimentos são importantes para impedir velhas práticas que levam à desconstrução da história, evitando o esquecimento e levando

às escolas uma forma de conscientização, mesmo sendo uma história trágica, mas faz parte da história e, por isso, é importante pesquisar ainda mais, ouvir as pessoas idosas para que elas tenham, de fato, sua contribuição reconhecida como afirma o autor Lobato (S/N, p. 02) “valoriza a palavra dos velhos, das mulheres, dos trabalhadores manuais, este todos excluídos da história ensinada na escola”. É somente valorizando a educação do ser humano que podemos conscientizar a grande importância do reconhecimento da vida do outro na sociedade.

A história está na memória e seus detalhes, existem inúmeras formas de analisar as lembranças e momentos com pequenos fragmentos que podem auxiliar na pesquisa de um historiador, reconstruindo uma história de vida. As praças que hoje servem como locais de encontros e abrigos há muitas décadas eram principais locais de encontros amorosos e boas conversas. A sociedade que vem se transformando a cada dia e evoluindo cientificamente, mas a memória continua sendo importante para se fazer uma leitura através do tempo, despertando a necessidade de valorizar a história para que o ser humano não se perca de suas origens.

Assunção (2011, p. 14), chama atenção através de sua consideração, “entre os lugares da memória simbólica, destacam-se estes grandes e por vezes ruidosos empreendimentos voltados para memória coletiva que são as comemorações”.

A nova história cultural, ao trabalhar com memória, traz novas possibilidades de estudos ao historiador, sobretudo, quando esta memória é intercalada com envelhecimento e memórias de idoso. Ecléa Bosi (1994) afirma que são importantes devido sua narrativa nos levar a compreender um dado contexto, um acontecimento histórico ou mesmo uma trajetória de vida humana.

Com o avanço da tecnologia, as tradições precisaram se adaptar, a fotografia ganha mais rapidez e facilidade de registrar momentos através de aparelhos celulares, redes sociais em momentos reais, documentos sendo digitalizados para sua conservação, os idosos começam a se adaptar para se incluir nessa nova era tecnológica e, assim, a história em uma eterna construção vai assinando mais um capítulo no livro da vida.

1.2 OLHARES SOBRE O ENVELHECIMENTO: NA SEARA DA PESSOA IDOSA E SUA INCLUSÃO SOCIOEDUCATIVA

Trabalhar com pessoas idosas necessita, acima de tudo, uma atenção a seus sinais. É um encontro de gerações, em que o profissional ou familiar vai ter que entender suas atitudes e reações no cotidiano. Significa experiência de vida, ter vivido vários momentos resultando no seu amadurecimento a cada obstáculo enfrentado. O envelhecimento contém vários conceitos que passa por diversos campos biológicos da vida, ao exemplo do social, político e cultural. É um processo fisiológico de qualquer ser vivo, mesmo sabendo que na correria do tempo em que vivemos nos preparamos para tudo, menos para envelhecer.

A graça da vida é viver bem, mas durante a juventude lutamos diariamente por melhores condições, um conforto familiar seguido de uma vida estável para as futuras gerações. O tempo em sua cronologia avança e acabamos esquecendo de si, das limitações que sentimos de acordo com a maturidade, ficando cara a cara com a falta de controle e previsão.

A pessoa idosa é vista na sociedade como um pertencimento familiar limitado, ou seja, ela fica recrutada ao lar, deixando a impressão que a velhice é uma doença que gera dependência. Isso acaba construindo uma incapacidade cognitiva ao qual se sente excluída da sociedade, nos dando a necessidade de levantar uma luta pela sua valorização, como cita a autora Bosi (1994, p. 18) “os velhos não têm armas, nós é que temos que lutar por ele”.

É preciso valorizar o rio de saberes das pessoas idosas que nos banham todos os dias com seus conselhos e relatos de experiência. O passado que para alguns jovens são história que não acompanha o processo da modernidade, mas na verdade é um manual narrado pela voz marcante de quem viveu em seu tempo as maravilhas e complexidade da vida, auxiliando a mesma história com personagens diferentes na atualidade.

As mudanças no tempo e na sociedade e cidades acabaram com muitas lembranças. O coreto onde seu João sentava para ler seu jornal todos os dias, já não existe mais. Hoje se tornou uma avenida iluminada com o asfalto quente sem os bancos e a paz para aproveitar o tempo, restando apenas a memória que guardou algumas cenas cotidianas preciosas dos velhos tempos, nesta direção a autora Bosi (1994, p. 21) destaca que “uma lembrança é um diamante bruto que precisa ser

lapidado pelo espírito, sem o trabalho da reflexão e da localização, ela seria uma imagem fugidia”.

Para o idoso, falar de suas lembranças não significa apenas um relato, mas uma forma de recordar seus momentos com a certeza da maturidade e competência que exigiu de si. O tempo faz dele um ser responsável, confiante e espelho para que a juventude entenda que a vida é feita de obstáculos e só adquire sabedoria vivendo de forma intensa e correta. Ao conversar com um idoso vivemos vários sentimentos, ao exemplo da curiosidade, por exemplo, de pessoas que partiram sem nos dar chance de conhecer ou ter conhecido mais devido a memória da criança ser ainda pequena, não recordar perfeitamente de seus traços e atitudes, imaginamos então quem foi essa pessoa, o que ela faria hoje, através da biografia narrada de sua vida.

Da mesma forma um acontecimento histórico, as festas juninas da década de 80 não são as mesmas da atualidade e para construir um projeto sobre essa memória é necessário, além das fontes materiais, as orais que são significativas, pois só quem viveu pode relatar mais precisamente enriquecendo o conhecimento do ouvinte e até mesmo a pesquisa do Historiador.

A memória trabalha com duas vias, pelo hábito que automaticamente é reação do mecanismo motor e das lembranças isoladas e singulares que revive o passado com atitudes repetitivas ou palavras. Para termos acesso a lembranças é preciso sermos provocados, ao entrevistamos alguém talvez suas lembranças não sejam fáceis de se expressar, mas ao fazer perguntas vai surgindo palavras-chave que fazem um elo e desperta no consciente imagens e situações que irão sendo desenroladas de acordo com o tempo. Após um café, o entrevistado terá mais assuntos para falar que no início da entrevista, devido ter passado por processo de confiança, analisando sua memória através dos questionamentos fazendo, assim, pontos de ligações estratégicos.

Os adultos buscam viver de forma confortável e fazer de suas memórias ao exemplo da infância, um refúgio ao qual o sentimento da saudade o faz ter a nostalgia da felicidade e um prazer que o tira do desconforto que a atualidade lhe dá em alguns momentos. Já o idoso contradiz essa realidade ao buscar a lembrança depois de ter vivido tanto o presente, se deparar com momentos saudosos é uma forma de compartilhar e fixar sua vida e ensinamentos ao outro que lhe escuta, refletindo suas atitudes de forma ativa para não deixar cair no esquecimento.

O envelhecimento é um processo natural da vida que passa pela infância, adolescência chegando à terceira idade, seguido de uma mudança diante do tempo com característica própria e pessoal de cada indivíduo. Não é ser uma pessoa idosa, é ter uma juventude acumulada, o conceito de idoso não pode ser creditado ao mesmo do velho.

A condição da velhice limita o ser humano ao revelar fragilidades, perdas de sentidos e jovialidade, negando a si realizações de sonhos e um bloqueio de perspectiva de vida, muitas vezes se isolando do meio social, vivendo apenas de suas memórias, se aprofundando em um mar de saudade deixando que sua realidade seja conduzida pelo tempo até o fim do seu ciclo de vida, o que muda ao analisarmos a PI.

A pessoa idosa tem em si jovialidade, está feliz, sonhando, aprendendo, ensinando sem pensar em limitações de tempo, com uma vida produtiva e uma sensação de utilidade com a bagagem de experiência que carrega em sua vida e memória. Para eles as limitações da velhice não chegaram como obstáculos, mas dentro de sua vivência vão se inserindo na modernidade e vivendo os novos tempos com determinação e alegria, sendo ativos na sociedade lutando por seus direitos que o Estatuto do Idoso garante ao exemplo do Artigo 10 que diz:

Art. 10. É obrigação do Estado e da sociedade, assegurar à pessoa idosa a liberdade, o respeito e a dignidade, como pessoa humana e sujeito de direitos civis, políticos, individuais e sociais, garantidos na Constituição e nas leis.

§ 1.º O direito à liberdade compreende, entre outros, os seguintes aspectos:

I - faculdade de ir, vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários, ressalvadas as restrições legais;

II opinião e expressão;

III - crença e culto religioso;

IV - prática de esportes e de diversões;

V - participação na vida familiar e comunitária;

VI - participação na vida política, na forma da lei; VII - faculdade de buscar refúgio, auxílio e orientação.

§ 2.º O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, de valores, ideias e crenças, dos espaços e dos objetos pessoais.

§ 3.º É dever de todos zelar pela dignidade do idoso, colocando-o a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor (ESTATUTO DO IDOSO, Lei nº 10.741, 2003, p.11-12).

Todo ser humano tem o direito de ter uma vida digna assegurada pelo estado através de suas políticas voltadas para todos os cidadãos, especificando a pessoa idosa de modo especial ao tema referido de nossa reflexão. É preciso garantir sua liberdade e respeito em locais públicos, locais esses muito carentes de uma política voltada para conscientização da participação, valorização e respeito à pessoa idosa, que na sua imagem tem autonomia, empoderamento que são raízes de uma memória e história.

E esse processo precisa de um incentivo para quebrar esse estereótipo enraizado historicamente da pessoa idosa distante das pessoas jovens, devido suas limitações do tempo. Chamamos atenção para a troca de apoio começando no recinto familiar. Por isso a autora Lima (2008, p. 50) nos chama atenção para essa visão do apoio ao outro:

Existem várias formas por meio das quais uma geração pode apoiar a outra e as principais são: o apoio que os idosos podem dar aos netos enquanto os pais trabalham, e o apoio das gerações, mais novas aos idosos ao facilitar desde a superação de doenças ou a forma de lidar com elas, até as tarefas cotidianas.

Esse apoio destacado pela autora deixa claro a importância da união e conscientização iniciada na base familiar. A relação intergeracional que constrói significados e valores a partir dos seus membros familiares, o cuidado é essencial na vida do outro, se preocupar, ouvir, cuidar é uma forma de zelo pela vida construindo relações, fortalecendo os vínculos afetivos.

Essa troca de experiência faz a pessoa idosa sentir-se viva, ativa para ensinar e aprender no cotidiano. Já o jovem, passa a aprender a ser mais humano através dos ensinamentos e convívio, enfrentando os problemas com segurança, responsabilidade e bem-estar construído com solidariedade intergeracional.

O adulto em sua juventude vive um mar de preocupações e aceleração do tempo, quando ele silencia e diminui seu ritmo e que analisa sua vida buscando respostas para seus questionamentos. Fazendo uma viagem no tempo, a autora Bosi (1994, p. 76) nos mostra essa reação do jovem indo até suas memórias: “a idade adulta é norteadada pela ação presente: e quando se volta para o passado é para buscar nele o que se relaciona com suas preocupações atuais”.

É muito comum essa volta ao passado para entender o presente e suas ações, é entender aonde se perdeu para se encontrar, não há como um sujeito viver apenas e exclusivamente do presente, ele precisa de memórias para reconhecer suas origens e pertencimento. Esse elo entre o tempo lhe capacita a recomeçar e decidir por qual via ele irá percorrer nesse momento da vida.

Diferentemente a pessoa idosa que ao utilizar suas memórias para trazer ensinamentos para os dias atuais, ela mostra que a velocidade da juventude foi importante, mas revive esse momento através do pensamento com calma de forma saudosa para que sirva de exemplo cada detalhe de sua narrativa.

A relação da pessoa idosa com a criança é mais próxima que muitos pais, haja vista que o tempo que os avós têm com os netos é muito maior que pais e filhos que passam boa parte do dia no trabalho. Nessa perspectiva, Gusmão (2003, p. 49) argumenta que:

Talvez, por isso, o convívio dos velhos com as crianças seja tão salutar, pois é permeado por um diálogo verdadeiro que possibilita o aprendizado mútuo. Velhos e crianças conversam de igual pra igual conforme Bosi, mas em um ritmo todo próprio, sem preocupação com o tempo, as desigualdades educacionais ou sociais.

A criança dialoga com sinceridade do que vê e sente, a pessoa idosa com a experiência e calma, um encontro de gerações levado por conversas ricas e verdadeiras cheia de afeto, os avós além da conversa, leva seus netos à escola, passeio, viagens obtendo papel importante na vida e educação familiar.

O ensinamento do amor e seus benefícios à criança é muito importante, que naturalmente existe nessa relação familiar. É notório seu entender sobre a pessoa idosa como um ser humano afetuoso cheio de sabedoria e esse conhecimento se enraíza no processo de crescimento chegando a fase adulta com conscientização, respeito e gratidão. O Estatuto do Idoso garante no seu Art. 3º que:

É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária (Lei nº 10.741, 2003, p.08).

A família além dos laços sanguíneos que os une a pessoa idosa, é necessário uma modificação de vida, desde um lugar confortável para o devido descanso, a sua alimentação de acordo com sua necessidade e orientação médica, se assim for o caso, remédios de uso contínuo, além de incentivar as práticas saudáveis de esporte e lazer seguindo sempre de acordo com suas limitações.

Dando todo suporte previsto por lei e necessidade familiar à pessoa idosa é preciso o remédio que faz reviver, sorrir e aliviar as limitações do tempo, que é o amor, acolhimento familiar, a reciprocidade para quem viveu, trabalhou e doou amor e vida a todos. O tempo passa e percebemos na modernidade um eterno medo da maturidade, as pessoas fazendo plásticas para ter uma sensação de jovem, se esquecendo que tudo passa e juventude eterna só fica no coração.

A educação garante a inclusão da pessoa idosa na escola. Há uma procura por esse espaço ao chegar à idade madura no qual as responsabilidades diminuem e lhe colocam tempo para realizar seus objetivos. Nesse contexto a educação transforma realidades reconhecendo a capacidade da aprendizagem.

A pessoa idosa que volta a sala de aula tem por objetivo uma meta de vida, aprender mais e contribuir com sua experiência de vida, favorecendo pra si uma boa saúde, desenvolvimento intelectual, exercitando seu papel social.

Além da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que recebe alunos que vivem décadas sem acesso a uma educação com dificuldade de estar na escola, que por muitas vezes torna-se necessário mobilização, ânimo e motivação para que permaneçam com disposição de recuperar o tempo, tendo em vista que não tem idade para estar na escola.

As universidades abertas recebem a pessoa idosa com um currículo de acordo com a necessidade do aluno, as salas de aulas com a faixa etária corresponde a seu público e todo projeto de inclusão, direitos e respeito ao idoso. Esse trabalho social em prol da longevidade precisa do apoio familiar como incentivo para trabalhar a educação, saúde e cidadania, a graça da vida e viver bem. Por isso a necessidade de políticas públicas, convívio com pessoas, estar em plena atividade intelectual e física, para ter uma vida tranquila. No próximo capítulo discutiremos sobre a UAMA, sua trajetória na visão do professor e como eles trabalha na educação da pessoa idosa.

2. UAMA, TRAJETORIA DA UAMA, A IMPORTÂNCIA DA UAMA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO IDOSO

Neste capítulo iremos discutir inicialmente a partir das políticas internacionais e nacionais de valorização das pessoas idosas atualmente e, sobretudo, nas últimas décadas do século XX e início do século XXI que houve uma maior valorização da PI na nossa sociedade.

2.1 A TRAJETORIA DA UAMA

Em decorrência disso foram criadas instituições preocupadas com o idoso e sua educação, entre as quais destacamos a UAMA e o trabalho que ela desenvolve com as pessoas idosas, que são de Campina Grande e de outras localidades da Paraíba.

A ideia de criar o espaço para educação de pessoas idosas, floresceu a partir da perspectiva do professor Manoel Freire de Oliveira Neto. De acordo com Lima *et al.* (2017) este projeto foi criado na cidade de Campina Grande em um momento em que a população vem aumentando cada vez mais com o passar dos anos no país, acompanhando os problemas sociais que evoluíram progressivamente e entre essa demanda abrimos o debate para o envelhecimento humano que enfrenta desafios para ter acesso às políticas públicas, dentre elas, saúde, educação, previdência e lazer.

O projeto da UAMA foi apresentado à Universidade Estadual da Paraíba pelo Professor do Departamento de Educação Física, Doutor Manoel Freire de Oliveira Neto. A Instituição apoiou a sua implantação e, em 2009, a primeira turma da Universidade Aberta à Maturidade começava a funcionar (Lima *et al.*, 2017, p.18).

Durante sua vida acadêmica em Granada, o professor Manoel Freire observou o grupo de convivência de pessoas idosas e obteve a ideia de trazer para o Brasil, unindo seu pensamento junto a pessoas que abraçaram a causa, em um desafio para gerontologia educacional, unindo sonhos precisando de um planejamento que seja de sua estrutura base até a metodologia de ensino. Ainda sem espaço fixo, a universidade passa a funcionar de acordo com alguns critérios

estabelecidos pela coordenação e organização. A idade exigida seria de 60 anos e o idoso não precisaria ter um grau de estudo completo, eram aceitas pessoas não letradas, analfabetos e professores aposentados da UEPB.

A UAMA não tem um nível de escolaridade determinado, pois, sendo assim, excluiria outras pessoas idosas que gostariam de conhecer e participar do projeto e com essa inclusão, todos os idosos de níveis escolares diferentes, do analfabeto ao pós-graduado, dividem experiências e interagem nas atividades e disciplinas propostas pelos professores que unem em suas aulas a diferença individual e social, pois além de ter a idade e escolaridade de forma natural, existe a diferença de status sociais que não influencia dentro de sala de aula, todos são alunos e estão dividindo conhecimento, aprendendo e atingindo metas pessoais, bem como a da universidade como afirma os autores Lima *et al.*, 2017, p. 20):

A meta da Universidade Aberta à Maturidade é a de atender à demanda educativa de idosos contribuindo na melhoria das capacidades pessoais, funcionais e socioculturais, visando criar e dinamizar regularmente atividades sociais, culturais, educacionais e de convívio, favorecendo a melhoria da qualidade de vida.

Em relação às metas, ao colocar critério apenas da idade mínima integrando a pessoa idosa a uma educação de qualidade e dar oportunidade para quem não teve em seu tempo o direito de estudar, conviver com grupos sociais, ter coragem e conhecimento suficientes para adquirir sua independência, ser ativo em um mundo moderno com tecnologias avançadas em todas as áreas, com a inclusão e políticas voltadas para a terceira idade.

A pessoa idosa e sábia, na primeira turma da UAMA que iniciou em 2009 com 50 alunos, após ter sido aprovado o projeto pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), obtendo apoio da Reitora Marlene Alves, todos estudaram e se dedicaram chegando à conclusão com os 50, ninguém desistiu. É importante notar um avanço quando a pessoa idosa se determina a estudar e concluir o ano de curso, pois sabemos as dificuldades e limitações que muitas vezes os impede de serem alunos autênticos ao exemplo de remédios cujo efeitos podem influenciar nas lentidões de raciocínio, causando sono e distrações contínuas.

Durante os seis primeiros meses, a UAMA ocupou, inicialmente, a biblioteca e o auditório de Psicologia como sala de aula, uma vez que

ainda não tinha um espaço próprio. Além das salas do curso de Psicologia e do Departamento de Educação Física, a UAMA ainda ocupou salas do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde e até a sala dos Conselhos da UEPB (Lima et al., 2017, p. 20).

Percebemos a necessidade de um espaço próprio e maior para que a PI tivesse um espaço adequado para realizações de atividades, lanches, rodas de conversas e principalmente a acessibilidade, já que alguns dos locais eram em primeiro andar e prejudicaria a pessoa idosa devido suas limitações, com o olhar afetuoso, cuidadoso e responsável como garante o Estatuto do Idoso, Lei nº 10.741 (2003, p. 07-08) que afirma:

Art. 2.º O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

De acordo com a análise da coordenação e seguindo a lei, a UAMA passa a ser em um casarão cedido pelo atual Reitor Antônio Guedes Rangel Júnior, com amplo espaço e contato com a natureza, ao exemplo de chácaras, possibilitando à pessoa idosa um local de interação, liberdade e autonomia para se beneficiar desse espaço dentro e fora de sala de aula com atividades. Havendo essa amplitude naturalmente cresce a procura por inscrições.

Figura 01



(Casarão) Universidade Aberta a Maturidade UAMA campus

Fonte: <https://www.facebook.com/uama.edu.br/photos/a.149018621971084/557814594424816/?type=3&theater>

A divulgação das pessoas idosas que estudavam na universidade foi o grande resultado pelo aumento da procura por vagas. Iniciou em 2009, com 50 alunos; ano seguinte, 110 e o último levantamento no ano de 2010 até os dias atuais é de 650 alunos divididos nas 3 instituições: a 1ª localizada em Campina Grande com 7 turmas, a 2ª em Lagoa Seca com 3 turmas e a 3ª Guarabira com sua primeira turma.

Com relação a esse aumento de buscas por vagas, foi observado que algumas das pessoas que se inscreviam tinham como objetivo os festejos promovidos no decorrer do curso ao exemplo do baile de formatura ao final do curso, criando, assim, a necessidade de aumentar os critérios na realização da inscrição, criando um controle e fazendo meios para que a pessoa idosa fizesse o curso completo aproveitando todo o processo ao longo dos dois anos. Desse modo, a inscrição que era feita por ordem de chegada com a distribuição de ficha e os primeiros automaticamente matriculados, passou a ser reformulada através de critérios.

Nesta ficha de inscrição é colocado questionamentos sobre quais são os motivos que levam a pessoa idosa à procurar a UAMA, ter grupo de 1 salário mínimo, pessoas de comunidades carentes que pudessem se deslocar até a universidade e que tivesse interesse de cursar todo o período com suas 17 disciplinas e atividades extra sala de aula.

Essa ficha é avaliada por uma comissão composta por 7 pessoas no qual entrevista os candidatos desenvolvendo um perfil de cada um, com perguntas sobre sua vida pessoal, familiar, saúde e educação. É uma forma de criar em cima dessas respostas, condições para acolher e inserir a pessoa idosa ao projeto e notar sua real necessidade. Essa socialização muda o pensamento da PI em relação ao processo natural da vida que é o envelhecimento, passou a ter autoestima e confiança diante da sociedade ocupando seu espaço de direito.

Nos grupos de idosos, é possível identificar formas de envelhecimento mais saudável, pois os mesmos além de adquirirem mais conhecimentos, podem melhorar as condições biopsicossociais, desenvolver e fortalecer relações afetivas, trocar experiências vividas e desenvolver as suas potencialidades, contribuindo, assim, para um processo de envelhecimento ativo, autônomo e saudável (Lima *et al.*, 2017, p. 37).

Essas relações afetivas ao qual os autores citam, são vivenciadas na UAMA quando a pessoa idosa sai de casa e faz sua inscrição para ingressar na

universidade, ela já está mudando sua forma de pensar sobre o envelhecimento, deixando um conforto consolidado para seguir um mais novo desafio.

Destaco nessa busca por um novo momento na vida, as mulheres, pois, ocupam 90% das vagas oferecidas pela instituição. É notório o quão importante é ter uma independência e autonomia, há muito tempo a sociedade olhava para a mulher como a dona do lar, que vive apenas seu ciclo familiar, cuida dos filhos, casa e afazeres domésticos, ao se tornar uma pessoa idosa seria limitada a viver uma vida regrada por cuidados e privações.

Ao despertar esse encorajamento por novos desafios, a pessoa idosa se declara ativa e dá o primeiro passo quebrando as barreiras inseridas através do tempo enraizadas nas famílias, para viver uma vida empoderada.

Figura 02



Afetividade entre os participantes UAMA Campus 2

Fonte:

<https://www.facebook.com/uama.edu.br/photos/a.268729739999971/268729899999955/?type=3&theater>

Iniciando o curso, as relações entre os alunos são criadas de forma natural, um vínculo entre professores, alunos e toda equipe que vivencia essa transformação na vida da pessoa idosa. Há uma troca de experiência unindo diferentes vidas aos mesmos propósitos, serem reconhecidos e valorizados.

O número de homens inscritos ainda é muito inferior ao das mulheres, é uma cultura ainda presente que forma uma barreira do ser humano socializar em grupos da maturidade, é um processo de conscientização que aos poucos convence da sua importância nesses grupos voltados à pessoa idosa.

No percurso da vida, temos a oportunidade de escolher os caminhos ao qual queremos seguir, a pessoa idosa tem o direito de decidir se pretende colocar na sua vida novos desafios, sendo essa decisão pessoal. De acordo com os autores Lima *et al.*, (2017, p. 52) “envelhecer traz a experiência da vida, que pode ser leve, ou pesada: depende de como a significamos ou a ressignificamos no nosso cotidiano, na nossa trajetória”. Com relação à citação, o tempo fluiu naturalmente para todos e os anos passam e consigo trazem novas histórias, pois a velhice torna-se difícil quando não há motivação para sonhos, aprendizados e novo modelo de vida.

Nesse momento é preciso observar alguns fatores que possam motivar a pessoa idosa a ter uma vida leve. Essa fase é altamente positiva quando ele tem o apoio familiar que o valoriza, respeita e incentiva a condição social lhe dando conforto necessário e um suporte para educação, saúde e lazer, gozando de uma vida libertadora e alegre, dividindo sua bagagem de experiência e aprendendo ainda mais com a vida.

2.2 A IMPORTÂNCIA DA UAMA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO IDOSO

Hoje com as políticas públicas voltadas para pessoa idosa e o avanço dos grupos de convivências e universidades abertas à terceira idade, percebe-se o aumento da procura da PI pela mudança de vida, destaco a UAMA no contexto educativo, com avanços e desafios.

Com esse crescimento é necessário um planejamento para que atenda a demanda com um currículo interdisciplinar e um olhar para a realidade de cada pessoa idosa. Nesse contexto os autores Lima *et al.*, (2017, p. 59) afirmam que “o currículo tem que, portanto, contemplar esta realidade, para se adequar às necessidades e interesses deste grupo”. Sendo assim, a proposta curricular da UAMA tem como objetivo não ser engessada, ou seja, não é fixa, devido a observação feita pelos professores com o intuito de atender a real necessidade da pessoa idosa.

Ressaltamos que na educação da PI na UAMA são observados os comportamentos e os níveis de aprendizado, após uma análise e elaborado materiais que facilitem sua compreensão sobre os temas propostos pelas disciplinas de forma satisfatória, para que a motivação seja espontânea na busca pelo

aprender, sendo um currículo libertador. Com relação ao currículo, o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741, 2003, p.18-19) afirma:

Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria.

Diante dessa afirmação, a universidade tem essa preocupação de respeitar e atender todas as necessidades educativas ao exemplo das disciplinas que foram inclusas de acordo com as necessidades da pessoa idosa, como, por exemplo, Farmacologia Gerontológica, devido ao alto uso de medicamentos que refletem as reações no decorrer do dia, sonolência, esquecimento e alta dose de medicamentos. Preocupada com a saúde da PI, a UAMA faz parcerias com grupos de extensão, que atuam em constante pesquisa com informações e orientações, sendo criada disciplina para atender essa necessidade.

Atualmente o currículo da UAMA é composto por 17 disciplinas. Entretanto, anteriormente tinha conforme Lima *et al.* (2017), 25 disciplinas, hoje com uma carga horaria de 1.400 horas de formação pensada em sua realidade, o *Campus* II em Lagoa Seca foi pensando no lugar social dos alunos, pois a maioria dos alunos são agricultores, semianalfabetos necessitando mudar o currículo para que atendesse o perfil desse público, que varia a partir de 60 anos, atualmente no *Campus* I em Campina Grande com um aluno de 94 anos desenvolvendo todas as suas atividades. Estas foram desenvolvidas contando com 8 horas semanais divididas em dois dias, trabalhando com quatro eixos fundamentais para a socialização da pessoa idosa.

Eixo I – Saúde e qualidade de vida, que aborda a ligação desses dois conceitos e traz as discussões e indicações à tona a partir da experiência de cada idoso, avaliando a saúde e qualidade de vida que se tem e a que se almeja alcançar, bem como as indicações para que isso seja possível e todos os aspectos: físico, social, psíquico e espiritual (Lima *et al.*, 2017, p. 68).

Este eixo preocupa-se com o bem-estar da pessoa idosa. Na sala de aula os alunos são orientados a cuidar da saúde, através da nutrição, Biogerontologia, Psicogerontologia, Fisiogerontologia, qualidade de vida e envelhecimento ativo, educação para a saúde integral e atividade física.



Atividade Física UAMA Campus 1

Fonte:

<https://www.facebook.com/uama.edu.br/photos/a.284782381728040/482704421935834/?type=3&theater>

Essas atividades fazem parte do currículo promovendo diversos benefícios à saúde da pessoa idosa, além de preservar sua independência mudando seu cotidiano, amenizando as dificuldades físicas que a idade traz de acordo com o tempo, respeitando o limite de cada aluno. Os efeitos no dia a dia correspondem com o controle da pressão arterial, melhoria na mobilidade e diminuindo os riscos de doenças.

A educação libertadora permite aos alunos compartilhar sua sabedoria com seus professores em uma grande troca de conhecimentos. Portanto, o Eixo II leva a seus alunos matérias relacionadas à educação e sociedade como explica os autores Lima *et al.* (2017, p. 68), “Eixo II – Educação e sociedade, que pensa, discute e propõe uma educação voltada para a cidadania. Para isto, os conteúdos para o debate sobre as questões políticas e sociais são estimulados”.

A pessoa idosa estuda o meio ambiente e os impactos sofridos durante o tempo, ser um cidadão livre, político e crítico tratando das questões de políticas públicas e sociais, ter acesso à informática para ingressar na modernidade e acompanhar as principais mudanças do mundo, questionar com a filosofia e ter leituras de texto suficiente para compreender o mundo e tudo que acontece a seu redor.

Nas aulas contêm músicas, vídeos, textos com o objetivo de facilitar a aprendizagem e participação dos alunos em sala, pois só o conhecimento abre caminhos para um novo processo da educação.



Divisão de grupos em aula para atividade UAMA Campus 1

Fonte:

<https://www.facebook.com/uama.edu.br/photos/a.284782381728040/460754050797538/?type=3&theater>

Atividade que além do processo educacional, une o social, alunos com níveis diferentes de conhecimento se unem para compartilhar e aprender e, então, pensamos, e as dificuldades?

A maior dificuldade enfrentada é do próprio aluno quando não se deixa aprender. Na UAMA o estímulo é constante por professores e alunos. É importante ressaltar que não há livros ou materiais que possam dificultar o aprendizado dos alunos. E os que não são alfabetizados, tem o mesmo direito dos alunos alfabetizados? Para a universidade o importante é que a pessoa idosa viva o momento e toda acessibilidade para um novo conceito de vida.

A alfabetização para a pessoa idosa que não teve oportunidade de aprender em seu tempo é acompanhada pelos professores contando com a ajuda dos colegas de sala de aula. Para não haver constrangimento e aprender de forma simples e significativa, ao se sentir acolhido, ele irá buscar cada vez mais conhecimento.

O Eixo III traz a cultura e cidadania levando ao idoso a oportunidade de conhecer outros ambientes e modos de viver. Conhecer a história permite voltar às origens e entender comportamentos e culturas. A UAMA oferece curso de línguas que possibilita a compreensão das culturas estrangeiras, também oferece cidadania no momento em que permite a acessibilidade à pessoa idosa de conhecer e reivindicar seus direitos, que são esquecidos ou desrespeitados pela própria sociedade. Ao conhecer seus direitos a PI tem autonomia suficiente para cobrar pela qualidade de vida através do que aprendeu na disciplina O Direito do Idoso. Ela reivindica aos órgãos públicos seus direitos, com relação à cultura e cidadania. Os autores Lima *et al.* (2017, p. 68) enfatizam que:

Eixo III – Cultura e cidadania, que entende a pessoa idosa como agente social e produtor de cultura, sujeito da construção de sua subjetividade e ator social de seu tempo. Neste eixo, articulam-se autonomia, liberdade, direito à diferença e valores como solidariedade e igualdade, promovendo estratégias de convivência harmoniosa entre as pessoas.

A convivência é um aprendizado, a universidade ajuda a aproximar esses alunos, despertando conscientização e necessidade da pessoa idosa ter sua autonomia e liberdade, como os autores enfatizaram, com atividades extra sala de aula, os alunos participam de diversas atividades.

Figura 05



Campanha de combate a violência contra a pessoa idosa, Central de aulas UEPB

Fonte:

<https://www.facebook.com/uama.edu.br/photos/a.258953577644254/258955250977420/?type=3&theater>

Conscientização e importância do cuidado com a pessoa idosa, combatendo a qualquer tipo de violência, os alunos participam de congressos e eventos na universidade com intuito de aprender e dividir experiências ao longo do seu curso. Com relação a inúmeras atividades desenvolvidas para os alunos da UAMA, além da educação e saúde, o currículo é contemplado com planejamento para cultura, arte e lazer, destacado no Eixo IV.

Eixo IV – Arte e lazer, que traz a expressividade e criatividade como habilidades da condição humana. A arte e o lazer são apontados aqui como formas de reconhecimento da identidade cultural dos sujeitos e fortalecimento da saúde física e emocional da pessoa idosa (Lima *et al.*, 2017, p. 68).

Desse modo, as atividades extras são realizadas fora da UAMA, viagens, passeios, comemorações, pesquisas, proporcionando diversão, aprendizagem e relação afetiva pelo curso e colegas que se aproximam ao longo do tempo.

Figura 06



Visita ao Museu dos 3 pandeiros Açude Velho

Fonte:

<https://www.facebook.com/uama.edu.br/photos/a.258953577644254/258955250977420/?type=3&theater>

valorizando a cultura local e conhecendo diversas obras que estão no museu. Continuando sobre as atividades extras curriculares.

Figura 07



Viagem a João pessoa (imagem 07)

Fonte:

<https://www.facebook.com/uama.edu.br/photos/a.272490452957233/272490519623893/?type=3&theater>

Momento de atividade física ao ar livre, proporcionando um momento de descontração e paz, aproveitando o ambiente, essas atividades extras são muito comuns no decorrer do curso, com comemorações de Carnaval, Natal, entre outras datas festivas. Ao chegar ao final do curso, os alunos passam pela experiência da

colação de grau, algo marcante para quem nunca se formou e para quem está revivendo esse momento.

Figura 08



Colação de Grau UAMA

Fonte:

<https://www.facebook.com/uama.edu.br/photos/a.151938891679057/151940231678923/?type=3&theater>

Logo após, a formatura vem concluir um ciclo do curso deixando claro a satisfação e alegria de mais um objetivo alcançado pela instituição e todos os alunos que se dedicaram ao longo do curso.

Figura 09



Formatura UAMA

Fonte:

<https://www.facebook.com/uama.edu.br/photos/a.151943431678603/151944091678537/?type=3&theater>

O sentimento da formatura para os alunos é de gratidão e transformação. Ao olhar sua vida antes de entrar no curso, nota-se uma diferença de percepção de mundo, uma independência conquistada pelo seu esforço pessoal, abraçada pela instituição e dividida pelos amigos e familiares.

Através dessa pesquisa podemos compreender a importância da UAMA no contexto da história da educação de Campina Grande, porque ao trabalhar com a

educação para o idoso e a valorização da saúde, do bem-estar e da aprendizagem do idoso a UAMA, está trazendo novo paradigma educacional, com uma proposta de inclusão social da pessoa idosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho discutimos sobre a necessidade de políticas públicas para a pessoa idosa e, a partir dessa discussão, incluímos a trajetória educativa da UAMA na educação de pessoa idosa que é vista pela sociedade com limitações e incapacidade de continuar com sua autonomia, tomando suas próprias decisões. A partir desse tipo de visão objetivamos entender como na UAMA a proposta educacional faz com que as pessoas idosas não sejam vistas como limitadas, mas que apresente seus potenciais.

Apresentamos como centro dessa pesquisa a UAMA, ao qual analisamos o contexto educacional da pessoa idosa e suas transformações ao longo do curso incluindo a PI a sociedade lhe oferecendo dignidade, autonomia e direitos.

O objetivo essencial da UAMA, que é contribuir para a qualidade de vida das pessoas, concretiza-se cada vez mais. Há um enriquecimento daquelas pessoas idosas, há o esforço coletivo para que o tempo que passam dentro da UAMA seja melhor do que poderia ser se estivessem fora dela (Lima *et al.*, 2017, p. 83)

E esse objetivo é alcançado no momento em que oferece um curso que transforma vidas. Sabemos que a velhice cria barreiras e traz doenças que paralisam a pessoa idosa, vivemos em um mal do século chamado depressão e ela é muito comum em pessoas idosas que não têm a atenção de familiares e são esquecidas em asilos ou até mesmo dentro da sua própria casa. Sem atenção a PI entra em uma profunda tristeza se isolando e adquirindo mais doenças, ingerindo remédios fortes com reações que prejudicam sua rotina e desenvolvimento intelectual.

Ao entrar em grupos da maturidade, a pessoa idosa renasce em um perfil ativo, feliz e realizado, recebendo atenção de outras pessoas, que lhe escutam e dividem experiência, fazendo atividades físicas, viajando e vivendo a vida intensamente. É por isso que a UAMA aumentou a procura por vagas e ao formar alunos foi preciso criar um grupo de convivências para que os alunos formados pudessem manter contato com a universidade, mantendo um ritmo de palestras, arte e lazer em suas reuniões.

Considero que trabalhar com a pessoa idosa enriqueceu a pesquisa, de modo que é necessário estar em uma constante luta pela inclusão da PI na sociedade,

ocupando seu espaço, sendo apoiado pelas famílias e obtendo o respeito da sociedade ao qual ainda precisa aprender muito. O preconceito ainda é muito forte, precisamos levar esse debate para as escolas, conscientizar alunos que são netos e futuros pais e idosos, nada mais justo que trabalhar a educação do idoso, através da educação escolar.

Acreditamos que essa pesquisa contribui para o curso de História na discussão sobre a memória do idoso no campo educacional e a importância de pensar a educação para o envelhecimento. Para uma pesquisa em História, esse trabalho visa discutir além da UAMA, a importância da pessoa idosa na sociedade e o potencial educativo que ela apresenta, bem como visa trazer novos olhares sobre o envelhecimento a partir do contexto histórico.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Assunção. Volume, 15. 1º semestre de 2011, p. 317-343 ISSN: 1517-4689 (versão impressa), 1983-1463. (versão eletrônica)
- Bosi, Ecléa. Memória e Sociedade: Lembrança dos Velhos / 3ª Edição - São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- CASTANHO, Sergio, E. M. memória, história e educação. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, N°67, p. 154-164, março, 2016.
- IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/18469-expectativa-de-vida-do-brasileiro-sobe-para-75-8-anos>. Acesso em 21 de janeiro. 2019
- GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de infância e velhice: **pesquisa de idéias/** Neusa Maria Mendes de Gusmão (org) – Campinas, SP: Editora Alínea, 2003.
- . Legislação sobre o idoso: Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 (Estatuto do idoso) e legislação correlata [recurso eletrônico]. – 3. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2013. 124 p. – (Série legislação; n. 104)
- LE GOFF, J. História e memória. 5. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2003.
- Lima, Rozeane Albuquerque. Universidade Aberta à Maturidade - UEPB: Oito anos de educação inclusiva e transformadora [Livro Eletrônico] /. Rozeane Albuquerque Lima, Manoel Freire de Oliveira Neto, Hilmar Xavier Silva. - Campina Grande: Eduepb, 2017.
- LOBATO, Silva Vivian. **EDUCAÇÃO, MEMÓRIA E HISTÓRIA: POSSÍVEIS ENLAÇES** Disponível em: <file:///C:/Users/ed/Documents/TCC%20UAMA/Leituras%201/Lidos/EDUCACAO%20MEMORIA%20E%20HISTORIA.pdf> Acesso em 22 de janeiro. 2019
- LOMBARDI, José. Conferência apresentada no III Colóquio do Museu Pedagógico, 17/11/2003, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista – BA.
- NEVES, Margarida de Souza. A educação pela memória. Disponível em: <file:///C:/Users/ed/Documents/TCC%20UAMA/Leituras%201/Lidos/EDUCACAO%20P-ELA%20MEMORIA.pdf> Acesso em 22 de janeiro. 2019

- PEREIRA, Letícia Gravano Pacheco. SERRA Dayse. A importância da aprendizagem na terceira idade. Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/N204140.pdf. Acesso em 24 de janeiro. 2019
- POLLAK, Tradução: Flaksman. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, p. 3-15.
- POLLAK, Tradução: Monique Augras Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212. Edição Dora Rocha.